

Jornal Universitário

Edição especial da 58ª Reunião Anual da SBPC - Julho de 2006 - Nº 377



UFSC sedia o megaevento da ciência

De 16 a 21 de julho a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência vai reunir milhares de pessoas no Campus da universidade

14ª SBPC Jovem

Inúmeras atividades são dirigidas aos estudantes do ensino fundamental e médio

Pág. 4

Conferencistas

Conheça alguns dos pesquisadores que estarão na UFSC

Pág. 9

Programação

Confira a diversidade de opções e escolha do que participar

Pág. 10

Ao Leitor:

A UFSC estará de 16 a 21 de julho com suas portas abertas para a 58ª Reunião Anual da SBPC. Este JU busca dar uma noção do que será esse momento. Essa não é uma tarefa simples. O tamanho e a importância do evento, considerado o maior encontro científico do hemisfério sul, impõem uma série de desafios para sua divulgação. Escolher alguns entre mais de 600 palestrantes, algumas entre as centenas de atividades diárias, é uma necessidade quando se trabalha com espaço reduzido a poucas páginas. Ao mesmo tempo em que este jornal é fechado, atividades ainda são articuladas, reagendadas, realocadas. Mas esperamos que estas páginas colaborem para que a comunidade se interesse pela diversidade e riqueza do evento e escolha, dentro de seus interesses, do que vai participar.

Alita Diana

Expediente:

Elaborado pela Agecom/UFSC
www.agecom.ufsc.br
 Telefone: (48) 3331-9601
 agecom@edugraf.ufsc.br
 Jornalista responsável:
 Alita Diana C. Kuchler - RJ
 – 16386 – JP
 Edição: Alita Diana (coordenadora da Agecom) e Arley Reis, Tânia Regina de Souza (revisora)
 Colaboração: jornalistas Maristela Garmes e Martha San Juan da Assessoria de imprensa da SBPC.
 Sistema de Identidade Visual da UFSC: Vicenzo Berti (coordenador)
 Projeto Gráfico e editoração do JU especial 58ª SBPC: Fábio Raulino e Jordana Damiani bolsistas de Design
 Fotos da capa: Adriano Ebenriter e Fábio Raulino
 Impressão: Diário Catarinense
 Tiragem : 5.000 exemplares

Um encontro para ficar na história

Ao saudarmos calorosamente a cada um dos participantes desta 58ª Reunião Anual da SBPC queremos desejar boas-vindas a Florianópolis e à Universidade Federal de Santa Catarina. Queremos também reafirmar que não há acaso no fato de sediar na UFSC este encontro. Nossa candidatura, que nasceu em 2004, e foi confirmada na 57ª Reunião Anual, em Fortaleza, nos levou a concentrar nosso esforço na organização do evento, envolvendo centenas de pessoas, expectativas e uma inegável energia entre as coordenações local e nacional. Sediar esta reunião representa para a comunidade da UFSC a confirmação de todo nosso potencial criativo e laboral. Quando assumimos a Reitoria, em maio de 2004, implantamos uma série de ações com foco nas pessoas. Valorizamos o trabalho técnico-administrativo na atividade fim e dedicamos especial atenção às políticas de ampliação de acesso ao ensino superior público, de manutenção e permanência dos nossos estudantes.

Na área da Pesquisa e Pós-Graduação, definimos como primeiro passo a separação nas estruturas de Gestão, com uma pró-reitoria para cada uma destas áreas. Os resultados podem ser aferidos com a leitura da pesquisa disponível em www.webometrics.info/index_es.html e que posiciona a UFSC como a 3ª Instituição de Ensino Superior no país – a primeira entre as Federais – de acordo com a sua qualidade acadêmica, o prestígio docente, e o compromisso da instituição com a socialização do conhecimento.

Mas foi na oferta de vagas na Graduação que demos, seguramente, o maior salto, quer do ponto de vista quantitativo quer em termos de qualidade. Por meio das ferramentas da Educação a Distância ampliamos a oferta de vagas na Graduação, oferecendo a Licenciatura em Física e Matemática para professores da rede pública. Implantamos pólos da UFSC em seis municípios do interior do estado,

levando àquelas regiões a qualidade de nosso trabalho e invertemos o modelo centralizado de ensino superior público, no sentido de que os alunos formados pela UFSC permaneçam em suas cidades, gerando melhor formação e novas perspectivas de desenvolvimento regional.

Uma universidade com ações como estas, associada a uma Instituição sólida como a SBPC, e com a parceria da coirmã UDESC, tem, assim, todos os elementos para promover em 2006 uma Reunião Anual que irá passar para a História. Temos ambas, UFSC e UDESC, os mesmos princípios definidos pela própria SBPC: “o fomento à ciência, canalizando energias de pesquisadores e professores para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil”.

E, sendo jovem, a UFSC foi buscar na vitalidade de seus 45 anos processos que permitam a disseminação absoluta do conhecimento gerado nesta Reunião Anual. Palestras, conferências e mesas-redondas estarão disponíveis, em tempo real, via internet, para o mundo todo. Os debates e o cotidiano da reunião também estarão acessíveis na TV, por meio da participação da TV UFSC e das TVs Cultura de Santa Catarina e de São Paulo. Ampliaremos as vozes de modo a que não só os presentes tenham acesso à riqueza que um encontro como esse é capaz de proporcionar. Também será implementada em nossa instituição a inclusão oficial da tecnologia na Reunião Anual da SBPC, o que marca a consolidação das áreas que estarão mais do que nunca unidas e indissociáveis. Assim temos a certeza de que nosso encontro da SBPC&T – semeando interdisciplinaridade cumprirá os objetivos que todos pretendemos.

Lúcio José Botelho
 Reitor da UFSC

Ariovaldo Bolzan
 Vice-Reitor da UFSC

Semeando interdisciplinaridade e parceria

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), dois dos nossos maiores patrimônios públicos, firmaram parceria para promover junto com a SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – a sua 58ª reunião anual, que irá se realizar de 16 a 21 de julho em Florianópolis.

Considerando a grandeza e a responsabilidade do evento, a UDESC, convidada, fez questão de ser parceira, unindo-se à UFSC, responsabilizando-se pela parte cultural, com destaque, para a *Exposição de cerâmica – Série Alguidares* – da professora Rosana Bortolin, do Curso de Artes Plásticas, *Exposição de bandeiras têxteis e peças de vestuário – criando tecidos e vestindo moda* – sob a coordenação da professora Maria Isabel Costa e do professor José Alfredo Beirão, do Curso de Moda; *Exposição de fotografias – Poéticas do Urbano – Florianópolis não pára* – do professor Cláudio Brandão, do Curso de Design; *apresentações musicais* sob a coordenação dos professores João Eduardo Dias Tilton e Sérgio Figueiredo, entre outros.

Esta reunião anual da SBPC, em Florianópolis, coloca o Estado de Santa Catarina em destaque nacional, envolven

do as universidades e centros de pesquisa de todo o Brasil em um debate pela difusão e aprimoramento dos avanços científicos e tecnológicos, o que orgulha sobremaneira as duas universidades públicas e gratuitas de Santa Catarina, que com o intuito de contribuir para a divulgação dos excelentes e significativos trabalhos desenvolvidos em nosso país, tornam públicos e acessíveis, a toda a população, os avanços obtidos atualmente nas mais diferentes áreas de conhecimento.

Acredita-se que um evento desta natureza seja de relevante importância, não só para o nosso estado, mas para todo o país, que poderá, nestes dias, avaliar a produção e inovação dos inúmeros trabalhos a serem apresentados, bem como definir caminhos, posicionamentos e atitudes para que continuemos a buscar a evolução científica e tecnológica, com o objetivo de nos colocar em igualdade com as pesquisas e inovações internacionais.

Agradecemos a todos os que estão envolvidos na organização deste evento e desejamos a todos os participantes uma excelente estada em Santa Catarina.

Anselmo Fábio de Moraes
 Reitor da UDESC

Maratona científica

Estão previstas conferências, simpósios, mesas-redondas, minicursos e uma série de atividades culturais

Arley Reis
Alita Diana
Jornalistas da Agecom

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é este ano anfitriã de um megaevento da ciência - a 58ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontece de 16 a 21 de julho. Os números da programação mostram porque este é considerado o maior evento científico do Hemisfério Sul: serão 50 conferências, 60 simpósios, 30 mesas-redondas, 50 minicursos, sessões de pôsteres com apresentação de 3.597 trabalhos. Exposições de ciência e de produtos tecnológicos, e eventos paralelos, como o Encontro Nacional de Grupos PET (Enapet), além de uma programação cultural que inclui shows, apresentações teatrais, feiras de artesanato e de livros, formam o “molho cultural” dessa maratona científica que vai contagiar o Campus Universitário. Serão seis dias em que a universidade estará recebendo cientistas de todo o país e a comunidade em geral, que pode participar de todas as atividades gratuitamente – apenas interessados nos minicursos e em contar com certificados precisam se inscrever para fazer parte dessa “festa” da ciência. A divulgação e a popularização da ciência, da tecnologia e da inovação estão entre os objetivos do evento.

“Queremos que a reunião anual da UFSC seja marcada pela popularização, pela massificação do acesso aos debates”, destaca o reitor da UFSC, Lúcio José Botelho, lembrando que algumas das principais conferências

poderão ser acompanhadas em todo o país e no exterior, via internet. A transmissão de conferências por videoconferências é uma das estratégias que ajudarão a amplificar os debates.

Mas não são apenas os números que nos ajudam a dimensionar esse momento. A diversidade, atualidade e importância dos temas em discussão também auxiliam esse entendimento. Estão contemplados na programação debates sobre temas como a política educacional no Brasil; gripe aviária; importância da inserção internacional da ciência brasileira; uso de plantas e conservação; nanociência e nanotecnologia. Serão também discutidos criminalidade e violência; direitos humanos; atividade solar, efeitos no clima e em sistemas tecnológicos; aquífero guarani; o fenômeno transnacional do futebol; doenças emergentes no novo milênio; agronegócio e agricultura familiar; direitos sexuais e reprodutivos; visão espacial do século 21; ciência e religião; utilização de robôs em projetos tecnológicos e aplicação de novos materiais são outros assuntos que fazem parte da programação.

A Reunião

As reuniões anuais da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência acontecem a cada ano em uma universidade diferente, permitindo a promoção da ciência em todo o país e a interação entre os pesquisadores. Com o objetivo de reunir professores do ensino superior, alunos de pós-graduação e de graduação, assim como o público do ensino fundamental, médio e técnico, a reunião é



Realizada desde 1949, este ano a Reunião Anual da SBPC vai contagiar o Campus da UFSC

organizada em grandes atividades já consolidadas. Entre elas, a SBPC Sênior (composta de conferências, simpósios, mesas-redondas, minicursos, assembleias, encontros e sessões de pôsteres), a SBPC Jovem (versão infanto-juvenil da reunião anual) e a Jornada de Iniciação Científica (em que são apresentados trabalhos de pesquisa de instituições de todo o país).

Inovações

Com o tema SBPC&T: Semeando Interdisciplinaridade, o encontro em Florianópolis traz como inovação a inclusão da tecnologia em grande parte de sua programação. Pela primeira vez, inclui uma série de “eventos TEC”, em que serão discutidos temas de impacto na

indústria nacional, como a implantação da TV digital aberta no país, novas tecnologias na produção de petróleo, robótica, nanoeletrônica, aços especiais, engenharia biomédica e computação. Além disso, a Expociência, que costuma ser realizada ao mesmo tempo em que a Reunião Anual, ganha novo formato e passa a se chamar ExpoT&C, para mostrar produtos e idéias inovadoras. Empresas públicas e privadas, órgãos governamentais e de fomento, além de instituições de ensino e pesquisa, participarão da ExpoT&C, que também inclui um ciclo de debates sobre inovação tecnológica.

“Consideramos que foi dado o primeiro passo para a participação das empresas na reunião anual. O que almejamos é acelerar o processo de aproximação entre ciência, tecnologia e produção, visando o crescimento sustentável”, afirma o presidente da SBPC, Ennio Candotti. Ao falar sobre a escolha da UFSC para sediar o evento, Ennio Candotti lembra que é um reconhecimento ao modelo que a universidade vem buscando. “É uma homenagem ao esforço da UFSC em criar e atualizar um perfil moderno, em que ciência básica e tecnologia convivem e são responsáveis pelo avanço do próprio Estado. É impossível imaginar a atuação industrial de Santa Catarina sem o papel da universidade”, avalia Candotti.

Saiba Mais:

Minicursos

A 58ª Reunião da SBPC vai permitir o aprofundamento de conhecimentos em diversos campos. Estão programados 56 minicursos, que serão ministrados por professores de várias universidades brasileiras. As atividades possuem enfoques diferenciados e serão divididas nos níveis iniciante e avançado. Para participar é necessário estar inscrito na SBPC Sênior ou na Jornada de Iniciação Científica.

Sessão de Pôsteres

Serão apresentados 2.450 projetos de autores brasileiros e estrangeiros e 1.147 trabalhos encaminhados por 79 instituições de pesquisa para a 13ª Jornada Nacional de Iniciação Científica. Ao todo são 3.597 trabalhos programados, sendo 721 pôsteres por dia. Integram ainda a sessão os 10 finalistas do 49º Concurso Cientistas de Amanhã. As apresentações acontecem sempre das 13h às 15h45, nos pavilhões em frente à Reitoria da UFSC.

Grupos PET

Evento paralelo à 58ª Reunião Anual da SBPC, o XI Encontro Nacional dos Grupos PET (Enapet), deve reunir cerca de 1.000 pessoas, entre acadêmicos e tutores. O tema geral é “PET – Organização e Reorientação para Ações Interdisciplinares. O Programa de Educação Tutorial (PET) tem o objetivo de melhorar qualitativamente a formação dos alunos de graduação. Atualmente, existem 318 grupos PET no Brasil, sendo 18 em Santa Catarina.

Uma jornada científica direcionada à juventude

SBPC Jovem aproxima a ciência dos estudantes
do ensino fundamental, médio e técnico



Divulgação

Mais de 200 atividades integram a programação da 14ª SBPC Jovem – a versão infanto-juvenil da SBPC Sênior, na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Estudantes do ensino fundamental, médio e técnico são o público-alvo do evento que este ano tem como tema “Jovens talentos transformando a sociedade”. A Comissão Organizadora espera um público de 3.000 estudantes de diversos estados brasileiros, especialmente da região Sul do país. Em sua “versão jovem”, o encontro ganhou como mascote a bernunça - personagem que integra o boi-de-mamão, folgado popular presente nas comunidades de base açoriana no litoral de Santa Catarina.

Durante a 14ª SBPC Jovem (a primeira edição aconteceu em 1993), alunos e professores estarão integrados à reflexão e divulgação da ciência em palestras, simpósios, minicursos, oficinas, comunicações orais e na Usina Jovem de Ciências. Só minicursos serão quase 40. Entre os temas abordados estão: a formação de pesquisadores no ensino fundamental; passos da iniciação científica; insetos e meio ambiente; brincando e aprendendo astronomia; manifestações artísticas tradicionais populares; biologia e conservação de morcegos, mudanças climáticas - efeitos globais e locais; redescobrin-

do as bactérias; iniciação em manejo de abelhas indígenas, física de partículas para o ensino médio, entre diversos outros. Os minicursos foram propostos e serão oferecidos por professores, graduandos, graduados e pós-graduados de cidades como Curitiba (PR), Maringá (PR), Goiânia (GO), Barreiras (BA), Belém (PA), Fortaleza (CE), Teresina (PI), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

As oficinas, 76 no total, também terão temas diversos. Alguns exemplos são: aprendizagem em ambientes virtuais: o uso da internet como tecnologia assistiva para alunos com necessidades especiais; a escrita coletiva na *web* como recurso de construção de conhecimento; construções geométricas: (re)pensando algumas proposições para a aprendizagem da geometria; discutindo a sexualidade; geometria solar: o sol na arquitetura e urbanismo.

Estão previstas cinco palestras. Nelas serão tratados assuntos como O Brasil na Antártica - um projeto de divulgação científica (com Luiz Alexandre Schuch, da Universidade Federal de Santa Maria); Fósseis: a história geológica da vida (com Ismar de Souza Carvalho, da UFRJ); O que será que os animais dizem uns aos outros? (com Cesar Ades, da or

que a genética é cada vez mais popular? (com Francis de Moraes Franco Nunes, também da USP). Cinco também serão os simpósios: Narrativas, vivências e criações em educação sócio-cultural ambiental para a sustentabilidade; Três temas em genética; O papel do autoconhecimento no desenvolvimento do jovem na atual sociedade; Robótica na rede municipal de Curitiba faz e conta história e Cientistas de amanhã... Onde estão eles hoje? Os simpósios serão momentos direcionados à discussão de diferentes temas, apresentados aos estudantes por profissionais capacitados na área. Cada simpósio será composto por, no mínimo, três profissionais. A ideia é que ao final do encontro seja elaborado um documento com encaminhamentos e propostas para o campo discutido.

A SBPC Jovem terá também sessões de comunicações orais, para apresentação dos trabalhos de iniciação científica júnior, como bolsa de iniciação científica júnior do CNPq e de outros institutos incentivadores. O trabalho será apresentado pelo aluno, em 15 minutos, e depois será debatido pelos presentes. Estão previstas 47 apresentações sobre temas como: Ensinando eletromagnetismo para estudantes do nível médio usando aceleradores de partículas; Radiofre-

quência; Congelamento com microondas; Os maiores químicos da história; Os grandes administradores da história; Segurança em laboratórios químicos: elaboração de mapas de risco para laboratórios de ensino; Tijolo ecológico: reciclagem e decoração; A história dos automóveis do Brasil e Registros históricos das grandes obras arquitetônicas no mundo, entre diversos outros. As sessões de comunicações orais acontecem na Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio Econômicas (Fepese).

Já a Usina Jovem de Idéias em Ciências abre oportunidade para que alunos do ensino fundamental e médio apresentem os trabalhos já mostrados nas feiras de ciências de suas instituições de ensino. Serão apresentados 48 projetos, também com temas variados. Projeto Biogás: fonte de energia; As fronteiras do sistema solar; Produção de inseticidas e bioprotetores orgânicos; Métodos para o manejo sustentável da água e alternativas viáveis para a dessalinização; Os orgânicos e a ação indireta dos agroquímicos; Elevador magnético; Sala de aula do futuro; Análise química da polpa do abacate; Multimistura - um alimento que salva vidas; Dálias e Violetas - entendendo a clonagem, estão entre os trabalhos que contemplam quase todas as regiões brasileiras. As apresentações acontecerão durante todos os dias do evento, nas salas 9, 11 e 12 do andar térreo, do Centro Socioeconômico da UFSC.

Design Gráfico Guilherme Dias Simões



Futebol: fenômeno transnacional

Professores das áreas de antropologia e sociologia discutem o significado desse esporte no imaginário local e global

Daniel Ludwich
Bolsista de Jornalismo da Agecom

Planetarização de práticas esportivas: o fenômeno transnacional do futebol. Este é o tema do simpósio que reunirá os professores Alexandre Vaz e Carmen Rial, da UFSC, e a professora Simoni Lahud Guedes, da Universidade Federal Fluminense (UFF), para discutir as causas e efeitos das migrações dos jogadores de futebol e suas implicações nos indivíduos e na sociedade. Integrado à programação da 58ª Reunião Anual da SBPC, o encontro será realizado no dia 19 de julho, a partir de 16h, no Auditório do Centro Tecnológico da UFSC.

Segundo a professora Simoni Guedes, coordenadora do Curso de Ciências Sociais da UFF e doutora em Antropologia Social pela UFRJ, o tema do simpósio remete automaticamente para a imagem do capitão da seleção brasileira, Cafu, erguendo a taça da copa do mundo em 2002. No momento em que os olhos do mundo miravam em sua direção, o jogador brasileiro estampava em sua camisa a inscrição 100% Jardim Irene, uma referência ao bairro pobre onde cresceu em São Paulo, mostrando que a mundialização do futebol não obscurece o local e o específico, podendo até mesmo reinventá-lo e revitalizá-lo.

Com o clima de copa do mundo ainda presente no ar, Simoni vai levar para a mesa de discussões um de seus temas prediletos: as formas como o Brasil e os brasileiros se representam através do futebol, discutindo justamente a copa do mundo como um período de ritual nacional. Outro ponto que a professora pretende levantar diz respeito à participação da mídia na aceleração do processo de mundialização do futebol.

O professor do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC e doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade de Hannover, Alexandre Vaz, vai destacar que o futebol é um tema que não passa despercebido por nossos intelectuais. Entre os que escreveram sobre o futebol, Alexandre destaca as figuras de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Roberto DaMatta, que



Ilustração: Guilherme D. Simões

considera o grande responsável pela legitimação do esporte como tema de pesquisa acadêmica no Brasil. É dele a consagração da ambígua figura do malandro como marca de nossa sociedade e daquilo que seria o nosso jeito de lidar com o indeterminado, prevalecendo aqui, em detrimento dos países anglo-saxões, a versão do futebol jogado com os pés e movido pelos quadris. Alexandre destaca, também, intelectuais que se dedicam ao futebol com a paixão do torcedor e a competência de seu ofício. Tais intelectuais falam de futebol com conhecimento de causa, como conhecedores da cultura futebolística, inclusive de seus aspectos táticos e técnicos. Entre esses está Décio de Almeida Prado, professor e teatrólogo paulista já falecido, cuja prosa deve muito à prodigiosa memória de frequentador do Pacaembu. A professora Carmen Rial, do Departamento de Antropologia da UFSC, doutora pela Universidade de Paris V e com pós-doutorado, também na França, na área de Antropologia Visual, falará dos jogadores brasileiros na Espanha como emigrantes diferenciados. Assim como os cerca de três milhões de brasileiros que vivem no exterior, os jogadores de futebol mantêm

os jogadores de futebol mantêm relações estreitas com o Brasil, investem no Brasil e sonham um dia retornar para o Brasil. A situação destes atletas, no entanto, não pode ser comparada com a de brasileiros que exercem, no exterior, trabalhos rejeitados pela população local. O caso dos jogadores de futebol se assemelha ao de intelectuais ou engenheiros que ocupam posições de destaque. São emigrantes que formam uma

categoria à parte: a de especialistas.

Entender como vivem estes emigrantes foi um dos objetivos da pesquisa de Carmen, que esteve na Espanha nos meses de novembro e dezembro de 2004 e de setembro e outubro de 2005. Convivendo com os jogadores e suas famílias, a professora pôde traçar vários aspectos comuns a todos os atletas. A maioria dos jogadores, por exemplo, é proveniente de uma faixa da população que está entre pobres, porém não-miseráveis, e a classe média baixa.

Segundo a professora, os meios de comunicação ajudam os jogadores a se “aproximarem” do Brasil. É a comida, no entanto, que dá o sabor deste Brasil imaginário. A maioria dos jogadores dá preferência à comida caseira, feita por alguém da família, e pouco frequentam restaurantes no exterior.

Ainda segundo a professora, a importância destes emigrantes não está tanto nas divisas que têm aportado ao país com a venda de seus passes e posteriormente com as remessas, e sim no enorme impacto que causam no imaginário nacional e global. Seu prestígio no sistema futebolístico e da manutenção de suas identidades como sendo brasileiros, influenciam tanto na constituição de um imaginário global sobre o Brasil, como na construção de uma identidade brasileira nacional.

Mais discussões na Reunião:

Conferência

Aerodinâmica e futebol

Quinta-feira, 20/7 - 10h às 11h45min

Auditório Laranjeira – Centro de Cultura e Eventos

Conferencista: Carlos Eduardo Magalhães Aguiar (UFRJ)

Mesa-Redonda

O futebol e a copa do mundo da Alemanha: um debate sobre esporte, identidade, cultura e mercado

Sexta-feira, 21/7 - 10h às 11h45min

Miniauditório da FAPEU

Debatedor e moderador: Paulo Ricardo Canto Capela (UFSC)

Debatedor(es): Arlei Sander Damo (UNISC); João Batista Freire (UDESC)

Visão do laboratório e da clínica sobre "mentes inquietas"

Mesa-redonda mostra o avanço da pesquisa para entendimento do transtorno de déficit de atenção

Júlia Fecchio

Bolsista de Jornalismo da Agecom

Hiperatividade, impulsividade e desatenção são características que aparecem com certa frequência em um grande número de crianças e, na maioria das vezes, isso deve ser considerado natural dentro do desenvolvimento de cada uma delas. No entanto, muitas vezes essas características ultrapassam os limites da normalidade e devem receber maior atenção. Isso porque esses são sintomas de um distúrbio que pouca gente conhece, mas chega a atingir cerca de 5% das crianças em idade escolar, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

O assunto foi apresentado em um livro da psiquiatra Ana Beatriz Silva, com o sugestivo nome *Mentes Inquietas*, e ajuda a entender melhor as pessoas que são injustamente rotuladas de rebeldes, enroladas, preguiçosas, desligadas ou irresponsáveis. As causas e os efeitos desse distúrbio, bem como o comportamento das pessoas afetadas pelo TDAH, serão discutidos durante a 58ª Reunião da SBPC. Uma mesa-redonda vai reunir os professores da UFSC, Reinaldo N. Takahashi e Flávio Vicente, e a professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Ester Nakamura-Palacios.

O TDAH é uma doença de difícil diagnóstico e pode ser causado tanto por fatores genéticos como sociais. Normalmente aparece em crianças e se instala definitivamente antes dos sete anos de idade. Antigamente, acreditava-se que o transtorno diminuía durante a adolescência, chegando a desaparecer quando atingida a fase adulta, mas hoje já se sabe que isso não acontece. Cerca de 65% das crianças com TDAH atingem a idade adulta com os mesmos sintomas, e a falta de diagnóstico e tratamento corretos gera grandes prejuízos na vida profissional, social e afetiva.

Uma pessoa com TDAH tem dificuldade em assistir uma palestra, ler um livro ou fazer qualquer outra atividade sem se dispersar. Comete erros por falta de atenção aos detalhes e faz várias coisas ao mesmo tempo, deixando várias tarefas pela metade. A impulsividade domina seu comportamento, e por isso ela fala e faz o que lhe vem na cabeça sem pensar se é adequado ou não. Costuma ser compulsivo,



Divulgação

Distúrbio chega a atingir cerca de 5% das crianças em idade escolar

impaciente, irritadiço e com alterações constante de humor.

Esse tipo de transtorno é caracterizado por uma falha na captação do neurotransmissor dopamina pelos neurônios. Em uma pessoa normal, a dopamina é liberada por um neurônio com o intuito de estimular outro. Após esse processo ela volta ao neurônio original, em um ciclo ininterrupto. No cérebro de quem sofre com o transtorno, esse processo acontece mais rapidamente e, conseqüentemente, a dopamina tem pouco tempo para ativar os neurônios vizinhos.

O tratamento pode ser feito com medicamentos e também com terapias quando os sintomas não são graves e não atrapalham tanto a rotina do paciente. O remédio mais utilizado pelos médicos para tratar o TDAH é o Metilfenidato, uma substância psicoestimulante, princípio ativo do medicamento Ritalina. Esse composto químico bloqueia a recaptção da dopamina, e com isso ela fica por mais tempo disponível entre os neurônios, aumentando suas chances de ser absorvida por algum deles e diminuindo os sintomas do transtorno.

Modelos

Um dos trabalhos que será apresentado na mesa-redonda mostra as vantagens do uso de animais espontaneamente hipertensos, os ratos SHR em particular, como modelos experimentais nos estudos sobre TDAH. Eles possuem um sistema nervoso mais simples, comportamentos de fácil interpretação e homogeneidade genética, o que beneficia o desenvolvi-

mento de pesquisas sobre esse tipo de distúrbio. Nesse estudo foram feitas avaliações do comportamento dos animais depois de receberem diferentes tipos de tratamentos. Em um deles, os ratos SHR foram medicados com Metilfenidato e, a partir daí observou-se que, quando comparados com os ratos considerados normais, os que eram hipertensos apresentaram maior locomoção em ambientes novos e maior consumo de sacarina e álcool. No entanto, não foi constatada nenhuma alteração comportamental entre esses ratos com hipertensão espontânea.

Um segundo tratamento eliminou o uso de qualquer medicamento e priorizou a utilização de diferentes tipos de ambientes durante o período de desenvolvimento do animal. Alguns foram criados dentro de ambientes considerados enriquecidos, contendo túneis, escadas e rodas, e outros cresceram em lugares onde esses objetos não foram colocados, os chamados ambientes padrões. Ao final do experimento, verificou-se que o desempenho dos animais melhorou significativamente pela exposição ao ambiente enriquecido. Isso permite dizer que os tratamentos feitos à base de medicamentos nem sempre são os mais confiáveis, e que abordagens não farmacológicas, como o enriquecimento ambiental, por exemplo, podem ser mais significativos que o uso de Metilfenidato.

Esse medicamento também faz parte de outro estudo que será apresentado durante a mesa-redonda. Na pesquisa em questão, buscou-se

verificar as possíveis alterações em diferentes funções cognitivas de crianças e adolescentes com TDAH a partir do tratamento com metilfenidato. Antes do início do tratamento, a comparação entre o grupo formado por pessoas que possuem o distúrbio e o de indivíduos que não têm o transtorno demonstrou que o primeiro apresentava déficits nas habilidades de leitura, escrita e aritmética e comprometimento das memórias de curto e longo prazo e da operacional. O tratamento com Metilfenidato reverteu vários desses déficits funcionais, como, por exemplo, o da memória operacional e da memória de curto e longo prazo. Com isso, os pesquisadores concluíram que a avaliação neuropsicológica dessas funções se mostrou extremamente útil, tanto no auxílio do diagnóstico do TDAH quanto na avaliação da eficácia do medicamento farmacológico utilizado para o tratamento do distúrbio.

A mesa-redonda será realizada na terça-feira 18/7, a partir de 16h, na Sala EEL 004 - Bloco A - térreo do Centro Tecnológico.

Panorama

"Imitando" enzimas

A mesa-redonda "Nucleases e proteases sintéticas: síntese, caracterização química/bioquímica e aplicações", coordenada pelo professor Hernan Francisco Terenzi, da UFSC, vai mostrar pesquisas desenvolvidas com o objetivo de sintetizar moléculas orgânicas e complexas com metais com o intuito de torná-las funcionalmente semelhantes a enzimas. As enzimas são formadas dentro das células de todos os seres vivos e agem como catalisadoras em reações bioquímicas. Controlam várias funções vitais, incluindo os processos metabólicos que convertem nutrientes em energia e em novos materiais para as células. Os chamados 'modelos biomiméticos de enzimas' podem servir em alguns casos como drogas terapêuticas, antitumorais, por exemplo. Na segunda, 17/7, a partir de 10h, Sala EEL 004 - Bloco A - térreo - CTC. Participam também Ademir Neves, da UFSC, e Elene Pereira, da UFMG.

Envelhecimento

Encontro aborda realidade dos idosos na sociedade atual

Gustavo Bonfiglioli
Bolsista de Jornalismo da Agecom

Boom demográfico, progressão tecnológica, desenvolvimento industrial, revolução conceitual e moral. A dinâmica urbana reconfigura os indicadores e grupos sociais, e essa nova configuração abrange inclusive aqueles que acompanharam seu desenvolvimento – os idosos. Registra-se no Brasil um grande crescimento na expectativa de vida – de 33,7 anos em 1900 a 71,6 em 2004, segundo dados do IBGE. A velhice deixa de ser raridade no cotidiano das cidades, desmistificando a concepção paternalista do “ancião”, sábio e sensato. Questiona-se: quais as implicações dessa nova realidade na vida dos idosos e em suas relações sociais?

Para discutir a respeito dessa e de outras questões, será realizado na 58ª Reunião Anual da SBPC o encontro “Envelhecimento Populacional e Organização da Sociedade Civil”, dia 20 de julho, a partir de 14h. O coordenador é o professor Theophilos Rifiotis, do Departamento de Antropologia da UFSC. Além de Rifiotis, participam pesquisadores da UFSC, Unicamp, Udesc, do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC) e da Sociedade Brasileira de Gerontologia.

Rifiotis explica o encontro como “uma atividade de reflexão visando contribuir para a orientação de políticas públicas, das instituições governamentais e de sociedades científicas sobre o envelhecimento no Brasil”, e fará sua colocação com base no artigo “O idoso e a sociedade moderna: desafios da gerontologia”, de sua autoria.



Foto: Vincenzo Berti

População idosa cresce no país e impõe novos desafios

As questões de Rifiotis

Na opinião do antropólogo, o saber científico sobre a gerontologia se defronta hoje com uma série de dilemas éticos e teóricos. Um deles é o desafio ético da minoridade, em que a problemática reside em um conceito reducionista em relação ao idoso, visto como vítima; excluído; objeto de assistência. Tal concepção é comum no meio urbano, e, ainda que possua caráter solidário e intenção positiva, acaba por atribuir minoridade ao velho, infantilizando-o. Outro dilema é o desafio teórico-ideológico, no qual com o crescimento da qualidade de vida das populações, a figura do velho torna-se cada vez mais comum no meio urbano, e o país “envelhece” seus indicadores sociais. Este é um processo que se consolidou principalmente em países europeus,

principalmente em países europeus, que possuem altos padrões de vida. No Brasil, essa transformação começa também a trazer um novo significado para o envelhecimento.

De acordo com Rifiotis, hoje é predominante a cultura co-figurativa, na qual os filhos e pais aprendem com seus respectivos pares, e a pós-figurativa, em que os filhos também ensinam a seus pais. Com isso, o modelo alicerçado primordialmente pela figura do pai instrutor deixa de ser tendência. O referencial paternalista do mais velho, espécie de “ícone disciplinar”, perde sua força à medida que o número de idosos aumenta.

Tais fatores vêm ocasionando a derrocada do estereótipo “ancião”, relacionado à figura de um patriarca, e criam novos parâmetros. “Cabe aos

estudiosos do envelhecimento o desafio de reformular a mensagem da gerontologia, adaptando-a a essa nova realidade”, avalia o professor.

NETI

A discussão acerca dos novos rumos da gerontologia é cada vez mais freqüente. Além do Estatuto e da Delegacia do Idoso, também foi criada a Conferência Nacional do Idoso, que teve sua primeira edição este ano. Saúde, previdência, educação, cultura e lazer foram os eixos temáticos. “Houve uma boa manifestação de Santa Catarina”, conta Maria Cecília Godtsfriedt, presidente da Associação Nacional de Gerontologia no Estado e professora do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), da UFSC. Maria Cecília, que foi à conferência, também participa do encontro a ser realizado na reunião da SBPC.

Para o NETI, a oportunidade de integrar a discussão no maior evento científico da América Latina é de grande importância. O Núcleo é pioneiro na incorporação dos idosos à universidade, através de cursos de capacitação e atividades voltadas para a gerontologia. “Serão apresentados três trabalhos do NETI no encontro. O objetivo é a elaboração de um documento, que será encaminhado para algum ministério, provavelmente o de Direitos Humanos”, revela Maria Cecília.

Panorama

Ciência e Religião

Amílcar Baiardi (UFBA), Gustavo Caponi (UFSC) e Carlos Ziller Camenietzki (UFRJ) integram a mesa-redonda “Ciência e religião”, às 10h, 20/7, no Auditório do Museu Universitário. A longa e tortuosa relação da ciência com a religião ao longo da história, da Antiguidade até a contemporaneidade; as atividades científicas da Antiga Companhia de Jesus e o debate sobre a necessidade de convergência entre estas duas “instituições” estarão em debate.

Por que ler os clássicos?

Para discutir os trabalhos de tradução e adaptação de autores como Antífote, Platão, Aristóteles e Ovídio, fundadores da tradição humanista e científica do mundo ocidental, acontece em 18/7 a mesa-redonda “Por que ler os clássicos? Traduzindo e adaptando autores gregos e latinos”. Participam Arlene Reis e Luís Felipe Bellintani Ribeiro, do Departamento de Filosofia, e Zilma Gesser Nunes, do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, da UFSC.

Bruxas e mulas-se-cabeça

Mistérios e curiosidade da herança cultural de base açoriana na Ilha de Santa Catarina e litoral catarinense são a inspiração da conferência do museólogo Gelci José Coelho, 20/7, 16h, na Sala dos Conselhos, Reitoria. “Peninha” vai falar sobre a procedência dos primeiros colonos europeus na Ilha e a herança cultural de indígenas, europeus e africanos, com projeções de imagens de Franklin Cascaes.

Habitação Sustentável

Evento na Reunião Anual da SBPC vai discutir desafios da indústria da construção

Não é possível um desenvolvimento sustentável no Brasil sem que a construção civil sofra transformações profundas. No segmento habitacional são necessárias 5 milhões de novas habitações para a população de baixa renda, mas é inaceitável que estas novas habitações sejam produzidas a partir dos velhos paradigmas insustentáveis.

Estas e outras idéias serão levantadas para debate pelo professor Vanderley John, da Escola Politécnica da USP, no simpósio "O desenvolvimento sustentável e a construção habitacional", integrado à programação da Reunião Anual SBPC, que acontece de 16 a 21 de julho, no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O encontro sobre sustentabilidade na construção será realizado na sexta-feira, 21/7, a partir de 14h, no auditório do Centro Tecnológico, numa promoção da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Vai contar também com a participação do professor Roberto Lamberts, do Departamento de Engenharia Civil da UFSC, e da professora Angela M. Gabriella Rossi, da Escola Politécnica da UFRJ.

Coordenador geral da Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável, Vanderley John lembra que a construção civil tem importante papel social, pois é responsável pela produção da infraestrutura coletiva do país e pela geração de cerca de 15% dos empregos nacionais. Mas seus desafios são significativos, pois boa parte dos operários da construção encontram-se na faixa da pobreza e possuem pouca educação formal. "A construção sustentável impõe inovação tecnológica, formação de recursos humanos, mudanças de cultura e práticas gerenciais, alterações na legislação e normalização, além de exigir alterações na forma de relacionamento entre os diversos integrantes da cadeia da construção. Não é possível, portanto, um desenvolvimento sustentável sem que a construção civil sofra transformações profundas", alerta o professor.

Coordenadora do Laboratório de

Assentamentos Humanos Sustentáveis, ligado à Escola Politécnica da UFRJ, a professora Angela M. Gabriella Rossi, ressalta que do ponto de vista urbano, habitação é um sistema, que precisa estar integrado às redes de infraestrutura de saneamento básico, aos serviços de saúde, de educação e de

as conseqüências da ocupação desordenada de seu território que apresentou nos últimos 50 anos uma das maiores taxas de urbanização do mundo", lamenta a professora. "A busca pela sustentabilidade urbana não é tarefa fácil para o Brasil. Além de exigir respostas no setor construtivo e no setor econômico e social, o

Foto: LabEEE/UFSC



A Casa Eficiente mostra o uso racional da energia e menor impacto ambiental

comércio, à oferta de trabalho, esporte e de lazer, e à rede viária. "Pelo fato da vida cotidiana girar em torno da habitação, é que a busca pela cidade sustentável depende, em boa parte, do bom funcionamento de cada um desses sistemas e da integração entre os mesmos", defende a professora.

Ela lembra que em países periféricos e semiperiféricos, como o Brasil, o crescimento urbano acelerado tem provocado, historicamente, uma série de pressões de ordem social, econômica e ambiental. Na maioria desses países, a taxa de crescimento econômico não acompanhou a de urbanização, criando assim uma população em sua maioria com renda insuficiente para pagar pelos serviços e elevando os custos operacionais da cidade. Ao mesmo tempo, os governos locais não conseguem responder rapidamente a essa demanda, o que faz com que a população encontre suas próprias soluções, geralmente ilegais, gerando áreas precárias e superpopulosas.

"O Brasil hoje sofre intensamente

tema envolve atores públicos e privados, que devem interagir através de parcerias bem reguladas", avalia.

Com inúmeros trabalhos nas áreas de eficiência energética, avaliação do desempenho térmico de casas populares, conforto ambiental e princípios bioclimáticos aplicados à construção, o professor da UFSC, Roberto Lamberts, vai mostrar no simpósio como estes campos podem colaborar com a busca da sustentabilidade na construção. Coordenador do Laboratório de Eficiência Energética em Edificações, ligado ao Departamento de Engenharia Civil da UFSC, o professor já integrou projetos para elaboração das normas brasileiras na área de Conforto Ambiental e participa do projeto Casa Eficiente, desenvolvimento numa parceria da UFSC com a Eletrosul e Eletrobrás/ Procel. A casa modelo é uma vitrine de tecnologias de ponta na área de eficiência energética e conforto ambiental, além de ambiente para a demonstração e desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

Panorama:

Produção e geração de energia

As políticas estratégicas de aproveitamento e geração de energia no Brasil são tema do um simpósio que será realizado na segunda 17/7, a partir de 14h, no auditório da Reitoria, e vai contar com a participação de Luiz Pinguelli Rosa, da UFRJ, de Rogério César de Cerqueira Leite, da Unicamp, e de Sérgio Colle, da UFSC. As energias solar e eólica e seu papel complementar na matriz energética renovável no Brasil será um dos temas em foco. O Brasil figura na geografia mundial como o país que exibe a mais robusta matriz energética renovável, sobretudo nas modalidades de energia hidráulica, solar, eólica e de biomassa.

Agricultura sustentável

Na mesa-redonda "C&T para uma nova agricultura sustentável", que vai contar com a presença do professor Miguel Pedro Guerra (UFSC), e de Sílvia Crestana (Embrapa), serão discutidos os caminhos da ciência e tecnologia na agricultura, com foco na sustentabilidade. O debate, na quarta 19/7, às 10h, no auditório do Centro de Comunicação e Expressão, vai destacar o fato de que o Brasil é detentor da maior biodiversidade do planeta e os avanços da fronteira agrícola estão ameaçando os ecossistemas remanescentes. Por outro lado, são inegáveis os avanços que a agricultura brasileira experimentou nos últimos 30 anos, consolidando um dos mais importantes sistemas de produção da agricultura tropical no planeta.

Uso de plantas e conservação

Esse é o tema do simpósio que vai discutir o uso de plantas que podem servir ao homem e como essa relação pode ocorrer em conjunto com a conservação do meio-ambiente. Participam a professora da UFSC, Natalia Hanazaki, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia; Cristina Baldauf e Alexandre Siminski, do Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais da UFSC. Entre os assuntos em foco, conceitos, contribuições e desafios da ciência que interpreta a história e a relação entre as plantas e os homens, além de estudos sobre o extrativismo da samambaia-preta no Rio Grande do Sul e o sistema de cultivo em roças em Santa Catarina. Na segunda, 17/7, às 16h, na Sala EEL, Bloco A, térreo, no Centro Tecnológico.

Alguns Conferencistas

Aziz Ab'Saber

(Re)pensando o futuro do Brasil

É um dos geógrafos mais respeitados do país, reconhecido internacionalmente, autor de estudos e teorias importantes para o conhecimento dos aspectos naturais do Brasil. É dele e do biólogo Paulo Vanzolini a *Teoria dos refúgios*, sobre a variedade de espécies no país. Foi presidente da SBPC e atualmente desenvolve trabalhos no Instituto de Estudos Avançados da USP.



Fonte: Unicamp



Fonte: Daniel Garcia

Marilena Chauí

Utopia

Professora de Filosofia Política e História da Filosofia Moderna da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, é autora de inúmeros livros. É reconhecida não só por sua produção acadêmica, mas pela participação efetiva no contexto do pensamento e da política brasileira.

Niède Guidon

Patrimônio Cultural da Serra de Capivara

Famosa por suas descobertas arqueológicas no Nordeste brasileiro. Na Serra da Capivara (PI), começou a desbravar a origem do homem americano. Seus estudos consagraram a região, hoje reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Oswaldo Luiz Alves

Nanotecnologias

É fundador e coordenador científico do Laboratório de Química do Estado Sólido do Instituto de Química da Unicamp, de onde saíram três patentes relacionadas com o desenvolvimento de vidros especiais para telecomunicações e materiais avançados para remediação de efluentes da indústria de papel.

Evandro Mirra de Paula e Silva

Tecnologias

Ex-presidente do Centro Tecnológico de Minas Gerais e do CNPq. Ocupa, desde a fundação, a presidência do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, organização social vinculada ao MCT que tem como finalidade a promoção do desenvolvimento em ciência e tecnologia e a difusão de informa

ções para a sociedade. É diretor de inovação da Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Francisco Mauro Salzano

Darwinismo e a revolução molecular

O geneticista gaúcho é um dos maiores especialistas do mundo na análise de DNA dos índios americanos. É editor internacional da revista *Human Biology* e membro da American Society of Human Genetics, da American Association of Physical Anthropologists e da Human Biology Association.

Jefferson Córdia Simões

A Antártica e o ano polar internacional

Pesquisador e glaciologista do Núcleo de Pesquisas Antárticas e Climáticas da UFRGS e do Programa Antártico Brasileiro tornou-se o primeiro brasileiro a percorrer o manto de gelo antártico e a atingir o Pólo Sul Geográfico por terra.

Pierre Kaufmann

Atividade solar, efeitos no clima e em sistemas tecnológicos

Físico e coordenador do Centro de Radioastronomia e Astrofísica da Universidade Mackenzie, representante do Brasil no acordo

Nasa - Agência Espacial Brasileira, trabalha com redes de grande capacidade em radioastronomia.

Vicente José de Figueiredo Freitas

Caprinos transgênicos

Professor do Laboratório de Fisiologia e Controle da Reprodução da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará coordena o Projeto Caprinos Transgênicos, cujo objetivo é obter proteínas para produção de fármacos de interesse da saúde humana por meio da introdução de genes humanos em embriões de cabras. É organizador do livro *Biotécnicas aplicadas à reprodução animal*.

Roberto Lent

Neuroética: a ousadia de Prometeu retomada

Professor titular de Neurociência do Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ escreveu vários livros, entre eles *Cem bilhões de neurônios – conceitos fundamentais da neurociência*.

Edison Luiz Durigon

Gripe aviária

O biomédico (virologista) é professor do Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Coordena a Rede de Diversidade Genética de

Rede de Diversidade Genética de Vírus da Fapesp, cujo principal objetivo é mapear tipos de vírus pouco conhecidos e avaliar o risco que oferecem para a saúde humana.

José Luiz Fiorin

Linguagem, construção social...

Professor do Departamento de Lingüística da USP e um dos maiores especialistas em análise do discurso e do texto do país.

Jesus Berrocal

O tsunami de Sumatra...

Geofísico do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP, é um dos poucos cientistas interessados em tsunamis no Brasil. Está preparando para as usinas nucleares de Angra dos Reis (RJ) um estudo sobre o risco de tsunamis na costa leste do Brasil.

Martin Daly

Jogando com o futuro: uma visão evolutiva sobre a...

Professor do Departamento de Psicologia da McMaster University em Ontário, Canadá, junto com Steven Pinker, Leda Cosmides, John Tooby, Donald Symons e Margo Wilson, ajudou a criar a psicologia evolucionista.

Circo da Ciência

Experimentos colaboram com a popularização do conhecimento científico

Júlia Fecchio
Bolsista de Jornalismo da Agecom

Qualquer pessoa já deve ter imaginado como seria não sentir o peso da gravidade sobre o corpo. Quem não pensa nisso quando vê na televisão a imagem de um astronauta caminhando na lua? A sensação de estar em um lugar onde não existe gravidade pode se tornar realidade para quem visitar a UFSC durante a Reunião Anual da SBPC. Um dos experimentos do Circo da Ciência, o “Gyrotec”, vai tornar isso possível.

Outro experimento, o “Gerador de Van Der Graaff”, vai deixar os visitantes de cabelos em pé, literalmente. O equipamento é uma máquina eletrostática que acumula eletricidade e ao ser tocada transfere essa carga para a pessoa, o que arrepiando o cabelo. Através desse experimento é possível observar a concentração e o movimento das cargas elétricas, fenômeno intensamente

estudado pela física.

Tão fascinante quanto ver o movimento das cargas elétricas ou não conseguir encostar em algo que parece estar ao nosso alcance é ver vários objetos elétricos funcionarem apenas com um simples pedalar de uma bicicleta. No Circo da Ciência, uma bicicleta é utilizada para ligar um rádio, um ventilador e uma lâmpada. A energia mecânica, de movimento, produzida quando alguém pedala a bicicleta, é transformada em energia elétrica e faz com que os outros objetos funcionem.

O Circo da Ciência será montado no espaço entre o Centro de Convivência e o Centro de Educação (CED) da universidade. A mostra é uma iniciativa da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC) e tem o apoio CNPq e do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, do MCT.



Conceitos da Física poderão ser vivenciados

SBPC Cultural

Ingrid C. dos Santos
Bolsista de Jornalismo da Agecom

Teatro, música, dança e exposições fazem parte das atividades culturais da 58ª Reunião da SBPC. A programação destaca a cultura da Ilha de Santa Catarina, bem como seus artistas.

A abertura do evento, no domingo (16/7), contará com a participação do grupo Folclórico Danças e Cantares Açorianos e da Orquestra Sinfônica de Florianópolis. Em todos os outros cinco dias haverá a Feira do Livro, o Pavilhão das Artes – exposição de arte e artesanato regional, e o Engenho do Seu Zico, que produzirá farinha de mandioca com tração animal, aos moldes dos povoadores açorianos, e venderá produtos derivados da farinha.

Na programação teatral (cerca de três peças por dia) estão encenações de grupos da UFSC e da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Entre elas, “A náusea”, leitura performática de fragmentos da obra de Jean-Paul Sartre pelos alunos da Oficina de Teatro do Departamento Artístico Cultural (DAC) da UFSC. Entre as exposições está a mostra “Olhares, desenhos e esculturas”, de Franklin Cascaes, na galeria de arte da UFSC.

Curtas catarinenses serão exibidos diariamente, às 12h30min, no

Auditório do Centro de Convivência. Estarão em cartaz os documentários Farra do Boi, Vôo Solitário, Ponte Hercílio Luz e as ficções Desterro e Alva Paixão.

Para a programação musical, estarão presentes o coral Nuvens Azuis, a banda Aerocirco e o grupo Cravo da Terra, além de cantores de MPB. Haverá também um recital com o conservatório musical e um encontro de corais de Florianópolis. A programação cultural contará ainda com grupos de dança, como o de Dança Folclórica da Terceira Idade da UFSC e o Mixtura, de Bombinhas.

Exposição de Franklin Cascaes na Galeria de Arte da UFSC



ExpoT&C

Débora Horn
Núcleo de Comunicação do CTC

A exposição de produtos e idéias inovadoras em tecnologia é mais uma das atrações da 58ª Reunião Anual da SBPC. Empresas públicas e privadas, órgãos governamentais e de fomento, além de instituições de ensino e pesquisa, participarão da ExpoT&C – Exposição de Tecnologia e Ciência.

O evento ocorrerá no Centro de Desportos da UFSC, onde haverá estandes para que os participantes apresentem produtos e projetos. Entre os expositores, estarão a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além do

Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), ao qual Finep e CNPq são ligados, participarão da ExpoT&C os ministérios da Educação, do Meio Ambiente e da Defesa.

O Governo do Estado de Santa Catarina, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Petrobrás e Eletrobrás também já confirmaram presença. A programação da ExpoT&C prevê ainda um ciclo de palestras, no qual empresas e entidades apresentem ações bem-sucedidas na área, como os projetos vencedores do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica.

De acordo com o diretor do Centro Tecnológico da UFSC, professor Júlio Felipe Szeremeta, a exposição tem como objetivo mostrar à comunidade as realizações dos participantes na área de ciência e tecnologia e articular a transferência de conhecimento para o setor produtivo. “Essa é a primeira vez que a tecnologia integra as discussões da Reunião Anual da SBPC e a ExpoT&C vem para mostrar a importância e os resultados dessa área de pesquisa”, afirma.

O Centro Tecnológico organiza a exposição em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE) e a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPE) da UFSC.